



PALAVRA DO PAPA

Confissão, o “Sacramento da Alegria”: conselhos do Papa para uma boa confissão

O pecado é uma realidade constante e presente em nossas vidas; todos nós somos pecadores. Sendo assim, Jesus instituiu o Sacramento da Reconciliação, que serve como meio para reconciliar-se consigo, com o próximo e com Deus.

No início do pontificado do Papa Francisco, algo que nos marcou foi a instituição do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que teve como objetivo trazer para perto as ovelhas perdidas. Isso nos mostra a importância que o Sacramento da Reconciliação tem em nossas vidas. Para o Santo Padre, a confissão é o “Sacramento da Alegria”, que é quando recebemos amor divino, passando da miséria à misericórdia, segundo ele.

Atribuindo a esse Sacramento a importância que lhe é devida, reunimos perguntas ensinadas pelo Papa Francisco para termos uma boa confissão.

EM RELAÇÃO A DEUS

Dirijo-me a Deus somente em caso de necessidade? Participo da Missa dominical e dos dias de

“Quando vou me confessar é para me curar, para curar a minha alma. Para sair com mais saúde espiritual. Para passar da miséria à misericórdia. O centro da confissão não são os pecados que dizemos, mas o amor divino que recebemos e de que sempre precisamos. O centro da confissão é Jesus que nos espera, nos escuta e nos perdoa.” (Papa Francisco, no vídeo de intenção de oração para o mês de março.)

preceito? Começo e termino o meu dia com a oração? Invoquei em vão o nome de Deus, de Maria e dos santos? Envergonho-me de me apresentar como cristão? O que faço para crescer espiritualmente, como e quando o faço? Revolto-me diante dos desígnios de Deus? Pretendo que seja Ele a cumprir a minha vontade?


EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO

Sei perdoar, partilhar, ajudar o próximo? Julgo sem piedade, tanto em pensamento quanto com palavras? Caluniei, roubei,

desprezei os pequenos e indefesos? Sou invejoso, colérico, parcial? Tomo conta dos pobres e dos doentes? Envergonho-me da carne do meu irmão ou da minha irmã? Sou honesto e justo com todos ou alimento a “cultura do descartável”? Instigui os outros a fazer o mal? Observo a moral conjugal e familiar que o Evangelho ensina? Como vivo as responsabilidades educativas para com os meus filhos? Honro e respeito os meus pais? Rejeitei a vida após a concepção? Desperdicei o dom da vida? Ajudei a fazê-lo? Respeito o ambiente?

EM RELAÇÃO A MIM MESMO

Sou um pouco mundano e pouco crente? Exagero em comer, beber, fumar e divertir-me? Preocupo-me em excesso com a saúde física, com os meus bens? Como uso o meu tempo? Sou preguiçoso? Procuo ser servido? Amo e cultivo a pureza de coração, de pensamentos e de ações? Nutro vinganças, alimento rancores? Sou manso, humilde, construtor de paz? ●



**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**Por uma cultura da
não violência**

Rezemos pela maior difusão de uma cultura da não violência, que implica um cada vez menor recurso às armas, seja da parte dos Estados, seja da parte dos cidadãos.